

Álvares de Azevedo – À minha mãe

Se a terra é adorada, a mãe não é mais digna de veneração.

Como as flores de uma árvore silvestre
Se esfolham sobre a leiva que deu vida

A seus ramos sem fruto,

Ó minha doce mãe, sobre teu seio

Deixa que dessa pálida coroa

Das minhas fantasias

Eu desfolhe também, frias, sem cheiro,

Flores da minha vida, murchas flores

Que só orvalha o pranto.

Álvares de Azevedo, Lira dos Vinte Anos